

LUTO DOS FAMILIARES DE PACIENTES VÍTIMAS DE COVID-19 SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA

ABRUNHOSA, D.¹
SANTOS, M.M.²

RESUMO

O presente trabalho, realizado por meio de um estudo de pesquisa bibliográfica e exploratória, trata das questões referentes ao processo de luto “normal” e dos familiares de pacientes vítimas de COVID-19, trazendo brevemente a história de como os ritos fúnebres são e foram realizados no ocidente e de como se modificou através do tempo. Apresenta um olhar singular para esse processo de morte e o morrer que acontece atualmente nos hospitais, buscando compreender o processo de luto que os familiares de pacientes vítimas de COVID-19 enfrentam e como elaboram e realizam seus processos de luto, mesmo diante de privações sanitárias impostas. Tratando também sobre uma ótica psicanalítica o tema com o intuito de refletir e pensar de uma forma mais profunda através dos precursores da psicanálise. Buscando aclarar como a privação dos ritos fúnebres e da visualização do corpo já falecido do ente querido pode impactar o imaginário do sujeito.

Palavras-chave: Luto. COVID-19. Psicanálise.

ABSTRACT

This work, carried out through a study of bibliographic and exploratory research, deals with questions on the “normal” grieving process and the one of Family members of COVID-19 victims, bringing shortly the history of how the funeral rites are and were done in the West and how it has changed through the time. It presents an unique look on this death process and the dying, which currently takes place in hospitals, seeking to comprehend the grieving process that Family members of COVID-19 face and how they elaborate and cope with their grieving processes, even in the face of imposed sanitary deprivations. It discusses the subject also from a psychoanalytic perspective with the aim of reflect and think on a deeper way through the precursors of psychoanalysis. Seeking to clarify how the privatization of funeral rites and the visualization of the deceased body of the loved one can affect the person’s imagination.

Keywords: Grief. COVID-19. Psychoanalysis.

¹Desire Abrunhosa. Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2021.
Contato: desireabrunhosa@gmail.com

²Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2021
Contato: matmsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo debruça-se diante das questões da elaboração de luto dos familiares de vítimas acometidas pelo vírus COVID-19 devido a uma pandemia que se eclodiu. No fim de dezembro de 2019 o mundo se deparou ameaçado por um vírus de muito rápida disseminação e contágio, acometendo a saúde de pessoas de diversas faixas etárias. Tratando de um vírus desconhecido e que até o presente momento não existiam protocolos de tratamento e manejo.

A medida que aumentavam o número de pacientes infectados pelo vírus os números de óbitos acompanhavam com considerável crescimento, que não haviam sido registrados á tempos, e com tantos óbitos sem que os familiares pudessem visualizar os corpos de seus entes queridos, prestar suas homenagens e seus ritos fúnebres como elaborar o luto de forma “normal”? Sem que existam ainda mais questões sobre esse processo de luto.

O luto está relacionado à transformação do sujeito. Quando se perde algo, o sujeito muda e se torna outro antes e depois da perda, porque o estado a que o sujeito se acostumou ou ancorou antes e depois da perda é transformado, essa perda pode ser um trabalho, relacionamento, familiar, estado civil, entre outros. Qualquer perda ou mudança implica em um luto, implica em aceitar a perda e que algo mudou, saber que algo mudou e se perdeu alguém, ou alguma coisa relevante para o sujeito.

Destacando assim a necessidade e importância do psicólogo para o auxílio na escuta desse sujeito no processo de luto que se faz fundamental pois principalmente através da fala o sujeito terá a possibilidade de elaboração desse luto.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo compreender como os familiares de vítimas do COVID-19 realizam e elaboram o seu luto mediante a pandemia e a impossibilidade de realizar os rituais fúnebres que são comumente realizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. As fontes utilizadas foram livros, encontrados

por meio da biblioteca da Faculdade de Apucarana (acervo físico) e fontes de bibliotecas virtuais como Google acadêmico e Portfólio Psicanalítico. Os artigos e livros foram selecionados, tendo como critério os assuntos referentes ao luto e o morrer, em uma perspectiva do moribundo e das famílias. Para a análise do material foi realizada uma leitura crítica.

DESENVOLVIMENTO

Durante suas vivências o sujeito se depara com seu inevitável destino e das pessoas ao seu redor: a morte, esta última aparecendo cada vez mais e ocupando espaço nos pensamentos, talvez por ser um acontecimento que não é passível de mudança e uma realidade inerente aos sujeitos.

Ao longo da história a morte aparece de diferentes maneiras, e sofre modificações sutis, como o conteúdo dos testamentos que ao longo do tempo ganham uma função formal e a maneira como os familiares lidam com tal momento, eram aceitos com simplicidade e cumpridos, de modo cerimonial, sem caráter dramático ou gestos emocionais excessivos, e com o decorrer dos séculos ganham um sentido dramático e pessoal, modificando a familiaridade habitual do homem com a morte.

No final de dezembro de 2019, uma doença desconhecida chamada pneumonia de causa desconhecida surgiu em Wuhan, na província de Hubei, na China. Um grande estudo de caso mostrou que a taxa de mortalidade de pacientes com doenças coexistentes é alta, sendo então indivíduos em sua maioria em vida adulta, muitas vezes com familiares dependentes financeira e afetivamente (HE, DENG, LI, 2020).

No Brasil, segundo o site do governo Coronavírus// Brasil (2021), com sua última atualização em 08 de agosto de 2021 o número de óbitos pelo vírus chegou a 564.773, em 1 ano e 5 meses de pandemia no país. Devido a falta de estrutura e o grande número de óbitos, os familiares saem dos hospitais com a notícia de falecimento de seu ente querido e o atestado de óbito, sem a possibilidade de velar seu familiar, que é rapidamente enterrado pelo risco de contaminação. Em sua maior parte dos óbitos ocorrem em hospitais da rede pública, as instituições não têm estrutura para atender e dar suporte às inúmeras famílias, explicitando assim um

desamparo desses sujeitos agravado ao fato da impossibilidade da reunião de pessoas devido às restrições que se fazem necessárias pela pandemia.

O luto está relacionado a se deparar uma transformação daquilo que o sujeito era, quando algo se perde, o sujeito muda, sendo assim outro, antes e depois da perda, pois, a perda exige uma mudança de sua condição anterior a que o sujeito estava acostumado ou ancorado, podendo se referir a um trabalho, vínculo de parentesco, ou estado civil, entre outros. Qualquer perda ou mudança implica em um luto, implica em aceitar o fato de que houve uma perda ou que algo mudou e que aquilo é real, saber que o mundo mudou e se perdeu alguém, ou alguma coisa relevante para o sujeito. Segundo Freud (1917/2010), o luto precisa de uma verificação da realidade. Nesse processo, inicialmente a libido investida nesse objeto, quando perdido, o sujeito precisa retirar o investimento da libido e transferi-lo para outros possíveis locais de investimento. Entretanto, segundo a teoria, “não há possibilidade de representação da morte no aparelho psíquico, pois nunca passamos por isso antes. A representação poderá ser realizada apenas pela presença do corpo que dá ao enlutado o concreto da situação.” (FUSTINONI, 2016 p. 36). Dessa forma os ritos fúnebres aparecem como um processo importante para a elaboração do luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes quando internados infectados por COVID-19 são privados do contato com seus familiares, quando internado na enfermaria a comunicação se dá através de mensagens de celular, caso a paciente saiba mexer no aparelho e o leve, quando está na UTI (unidade de tratamento intensivo) não pode portar o celular e seu contato com seus familiares se é realizado por meio de visitas virtuais pré agendadas com psicólogos, assistentes sociais ou enfermeiros, quando o paciente está lúcido e comunicativo. Nas instituições que não existem esse trabalho as informações chegam aos familiares por meio de ligações telefônicas de médicos e/ou enfermeiros.

Quando um paciente infectado pelo COVID-19 vai a óbito, na maioria das vezes ele é enterrado sem que a família tenha a possibilidade de ver o corpo, isso acontece devido a probabilidade iminente de contaminação, fazendo assim com que os familiares tenham que enterrar o corpo de seu ente querido sem que ocorram os ritos fúnebres culturalmente realizados. Ao realizar os velórios das vítimas do vírus

sem os ritos fúnebres e a possibilidade de que esses familiares mais próximos constatem a morte de seu familiar vendo o seu corpo pode se considerar que é negligenciada uma etapa muito importante da elaboração do luto, a ausência do rito. Ignorar essa etapa do rito do enlutado abre uma lacuna, é como se de alguma forma esta perda permanecesse no imaginário ou demorasse para tocar o real, tornando a elaboração do processo de luto ainda mais penosa. Se não existe representante para a morte no inconsciente, como pode um ente querido passar por esse processo sem seus ritos? De fato, um profissional de psicologia se faz extremamente necessário neste momento, disposto a ouvir sobre esse sofrimento, dor e desejo, desejo desse outro que não está mais lá.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Tradução: Priscila Viana de Siqueira Siqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Teoria do Luto em Psicanálise**. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 28-42, dez. 2019. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/226>>. Acesso em: 3 abr 2021.

FUSTINONI, Chiara Ferreira da Silva. **O luto nos familiares dos “desaparecidos” políticos da Ditadura Militar**: a paralisação melancólica e os movimentos de elaboração. UEM, Maringá- PR, 2016.

FREUD, S (1914). **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV– Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HE,F., DENG, Y., LI, W. (2020) **Doença por coronavírus 2019 (COVID-19):** o que sabemos? J Med Viro, 92. 2020, p. 719 - 725. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25766>> Acesso em: 19 jul. 2021.

KOVÁČZ, Maria Julia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1992.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar aos médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes; Tradução Paulo Menezes. – 9. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. 163 – 185 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. 08.ago,2021 Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 08 ago. 2021.